

Trabalhos Científicos

Título: Anorexia Nervosa Em Pediatria: Revisão De Literatura Sobre Avaliação E Manejo Clínico

Autores: ISADORA MOTTA C. R. JOSÉ (UNIFESO), GIULIA GAVA DE OLIVEIRA (UNIFESO), GIULIA QUINTANILHA PINHEIRO (UNIFESO), MARIA LAURA NEVES OLIVEIRA (UNIFESO), LARISSA MARTINS LOPES (UNIFESO), MARIANA TEIXEIRA THOMAZ (UNIFESO), LÍVIA HAIKAL CORRÊA (ESTÁCIO CITTA), JOÃO PEDRO SINHORELLI GONSALVES (UNIFESO)

Resumo: A anorexia nervosa (AN) é um transtorno alimentar grave que afeta principalmente adolescentes e jovens adultos, com implicações significativas para a saúde pediátrica (American Psychiatric Association, 2013). Revisar a literatura científica sobre a avaliação e o manejo clínico da anorexia nervosa em pacientes pediátricos. Foi realizada uma revisão descritiva da literatura utilizando bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, para identificar estudos relevantes sobre avaliação e manejo clínico da AN em pediatria. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordassem diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes pediátricos com AN. A qualidade dos estudos foi avaliada usando critérios padronizados, e os dados foram extraídos e analisados qualitativamente (Higgins et al., 2019). A avaliação da AN em pediatria envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo avaliação médica, nutricional e psicológica. Os principais critérios diagnósticos incluem restrição alimentar, medo intenso de ganhar peso e distorção da imagem corporal (Fairburn, Harrison, 2003). O manejo clínico eficaz exige intervenção precoce e pode incluir terapia cognitivo-comportamental, suporte nutricional e, em casos graves, hospitalização (Lock et al., 2015). A terapia familiar é frequentemente recomendada para melhorar os resultados do tratamento (Le Grange et al., 2014). Estudos demonstram que a recuperação a longo prazo é desafiadora, com taxas de recaída significativas, destacando a importância do acompanhamento contínuo (Steinhausen, 2002). A AN em pediatria requer uma abordagem abrangente e integrada para avaliação e manejo. Intervenções precoces e terapias baseadas em evidências são essenciais para melhorar os desfechos clínicos. A continuidade do cuidado e o suporte familiar são fundamentais para a recuperação a longo prazo e para a prevenção de recaídas (Treasure Schmidt, 2013). Estudos futuros devem focar em estratégias para melhorar a adesão ao tratamento e reduzir as taxas de recaída.